

A PRESENÇA DO *ROMANESCO* NO CINEMA ITALIANO DO PÓS-GUERRA

Luciana de Genova (lugenova@gmail.com)

Orientadora: Profa. Dra. AnnitaGullo

Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da UFRJ

Área de Concentração: Estudos Linguísticos Neolatinos/ Língua Italiana

Data da defesa: 18 de fevereiro de 2016

PALAVRAS-CHAVE: *romanesco*; *Roma città aperta*; *Il sorpasso*; *Viaggidinozze*; cinema italiano do pós-guerra.

A presente dissertação teve como proposta observar a presença do *romanesco*, a variedade dialetal urbana de Roma, no cinema italiano a partir do pós-guerra. O *corpus* examinado foi constituído por diálogos transcritos de três filmes italianos de diferentes períodos: *Roma città aperta* (1945), de Roberto Rossellini; *Il sorpasso* (1962), de Dino Risi; e *Viaggidinozze*(1995), de Carlo Verdone. A escolha deste *corpus* teve dois objetivos: a) observar o uso do *romanesco* nos três períodos abordados; b) verificar o grau de formalidade/informalidade das falas fílmicas através da maior ou menor presença de traços fonéticos do *romanesco*, levando em consideração o *continuum* linguístico romano.

O estudo foi dividido em cinco capítulos. No primeiro, apresentamos alguns conceitos, tais como: variedades linguísticas, língua, dialeto, *continuum* linguístico, variação diafásica e diastrática, entre outros fundamentais para o entendimento da realidade sociolinguística italiana (BERRUTO,1995). Além disso, examinamos algumas relações existentes entre língua italiana, dialeto e o cinema do pós-guerra, com foco no *romanesco*, tendo como suporte teórico os estudos de Tullio De Mauro (1995), Sergio Raffaelli (1992), Gian Piero Brunetta (2010), dentre outros.

No segundo capítulo abordamos os pontos principais da História linguística de Roma. Tratamos também da questão das três variedades que compõem o *continuum* linguístico romano (TRIFONE, 2008; D'ACHILLE, 2012; STEFINLONGO, 2012), relevante para a identificação do grau de formalidade/informalidade das falas fílmicas (diálogos dos atores).

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia utilizada (ROSSI, 1999) para o estudo da frequência dos fenômenos fonéticos para a identificação do grau da variação diafásica (formal/informal). Descrevemos também as características da fala fílmica, bem como as suas diferenças com relação à língua falada e escrita. Sucessivamente, foram apresentadas as etapas seguidas para a efetivação da análise do nosso *corpus*: a) transcrição integral dos três filmes selecionados, e descrição dos critérios utilizados; b) apresentação e descrição das características do programa *AntConc 3.4.4w*, no que se refere à coleta e tratamento dos dados; c) análise dos dados.

No Capítulo 4 analisamos as transcrições das cenas dos filmes que compõem o nosso *corpus*. Para os três filmes selecionados, reportamos a ficha técnica seguida da sinopse. Sucessivamente, os nossos comentários, com exemplos de trechos transcritos, além de um quadro relativo a cada filme com os traços fonéticos identificados e o seu número de ocorrências, seguido de outro quadro comparativo em que foram evidenciadas a presença e a ausência de cada traço fonético. Por último, apresentamos alguns gráficos ilustrativos dos traços relevados e comentados.

Nas considerações finais, evidenciamos que, no *corpus* analisado, houve uma atenção por parte dos autores de cada filme em caracterizar os personagens através do uso do dialeto e/ou da língua italiana. Em *Roma città aperta*, o *romanesco* foi usado para dar voz ao povo romano, em contraposição ao italiano *standard* dos pequenos burgueses e dos não romanos. Verificamos que o *romanesco* esteve mais presente nas situações comunicativas entre os romanos das classes menos privilegiadas, independentemente da situação, como é o caso da protagonista Pina.

Em *Il sorpasso*, os autores dedicaram atenção especial à escolha da língua daquela época, um italiano neostandard/ italiano regional (resultado das transformações linguísticas de então) mais tendente ao informal, com mais gírias e vocábulos setoriais, mostrado nas falas do protagonista Bruno Cortona.

Já em *Viaggidinozze*, tem-se um retrato da sociedade romana dos anos 1990, caracterizada diafásica e diastraticamente através da utilização diferenciada do italiano *standard*, do *neostandard* e do *romanesco* pelos três protagonistas (Raniero, Giovannino e Ivano).

Partindo do estudo sociolinguístico do cinema italiano do pós-guerra, percebemos que, nos últimos anos, ainda há a tendência em caracterizar os personagens populares e os valentões e arrogantes (*coatti*) das periferias romanas com o uso da variedade dialetal, como as figuras de Ivano e Jessica, em *Viaggidinozze*. Verificamos que a maior parte dos traços fonéticos dialetais nas falas fílmicas desses personagens tem uma conotação diastrática, pois a presença do *romanesco* vai existir independentemente da situação: temos Ivano, que será incapaz de usar outro código que não seja a variedade mais baixa.

Concluindo, a identificação do *continuum* linguístico romano nas falas fílmicas analisadas foi imprescindível para o reconhecimento das incursões de uma variedade para outra nos momentos de passagem de uma situação formal a uma situação informal e vice-versa. Percebemos como a falta de contraposição entre a língua italiana e o *romanesco*, bem como a pequena distância entre os vários níveis do repertório linguístico favorecem tais incursões dos falantes, dependendo da situação, como verificado nas falas dos protagonistas dos três filmes: Pina (*Roma città aperta*), Bruno (*Il sorpasso*) e Giovannino (*Viaggidinozze*).

REFERÊNCIAS

- BERRUTO, G. *Fondamenti di sociolinguistica*. Roma; Bari: Laterza, 1995.
- BRUNETTA, G. P. *Cent'anni di cinema italiano. 2 Dal 1945 ai giorni nostri*. Roma; Bari: Laterza, 2010 [1991].
- D'ACHILLE, P.; STEFINLONGO, A.; BOCCAFURNI, A. M. *Lasciatece parlà. Il romanesco nell'Italia d'oggi*. Roma: Carocci, 2012.
- DE MAURO, T. *Storia linguistica dell'Italia Unita*. Bari: Laterza, 1995 [1963].
- RAFFAELLI, S. *La lingua filmata. Didascalie e dialoghi nel cinema italiano*. Florença: Le Lettere, 1992.
- ROSSI, F. *Le parole dello schermo. Analisi linguistica del parlato di sei film dal 1948 al 1957*. Roma: Bulzoni, 1999.
- TRIFONE, P. *Storia linguistica di Roma*. Roma: Carocci, 2008.

Recebido em 12 de julho de 2016
Aceite em 03 de novembro de 2016

Como citar este Resumo:

GENOVA, Luciana de. A presença do romanesco no cinema italiano do pós-guerra. **Palimpsesto**. Rio de Janeiro, Ano 15, n. 23, jul-dez. 2016, p.734-737. Disponível em: < <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num23/resumos/palimpsesto23resumo01.pdf> >. Acesso em: dd mmm. aaaa. ISSN: 1809-3507.